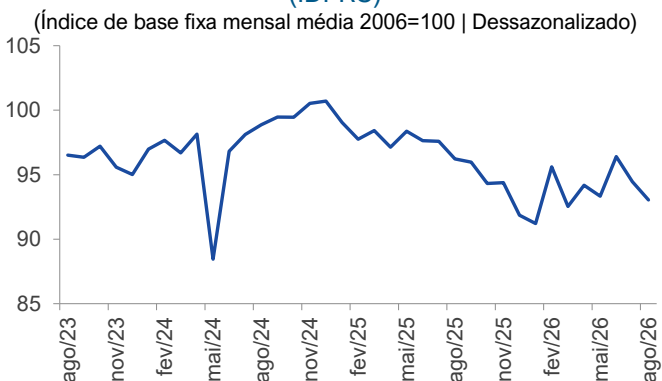


Retomada da atividade industrial gaúcha enfrenta desafios e inflação supera expectativas em setembro

• **IDI-RS.** O Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS) recuou 1,5% em agosto de 2026 frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, acumulando dois meses consecutivos de queda na margem. O resultado foi influenciado principalmente pela queda das compras industriais (-7,1%), das horas trabalhadas (-2,5%), da utilização da capacidade instalada (-0,8 p.p.) e do pessoal ocupado (-0,1%), enquanto a massa salarial (0,0%) manteve-se estável e o faturamento real (+2,2%) destacou-se positivamente no período. No acumulado do ano, o IDI-RS apresentou retração de 3,9%, refletindo o desempenho negativo em todos os componentes, especialmente das compras industriais (-7,5%), do faturamento real (-6,1%) e das horas trabalhadas (-5,4%). Entre os 15 segmentos analisados, 11 apresentaram queda no acumulado do ano, com destaque para Máquinas e equipamentos (-14,0%), Veículos automotores (-4,9%) e Couro e calçados (-4,6%). Em contrapartida, Alimentos (+6,2%), Metalurgia (+9,4%) e Móveis (+0,7%) registraram avanços frente ao mesmo período de 2025. A atividade industrial gaúcha segue sem consolidar trajetória de recuperação, com o IDI-RS apresentando duas quedas consecutivas na margem pela primeira vez no ano.

• **PIM-PF RS.** A produção industrial do RS recuou 4,5% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. No mesmo período, a produção industrial brasileira recuou 0,6%. Na comparação com agosto de 2025, a produção gaúcha diminuiu 0,8%. Apesar dos resultados negativos recentes, o acumulado do ano registra crescimento de 3,7%, sustentado principalmente pelos segmentos Derivados do petróleo e biocombustíveis (+12,9%), Alimentos (+6,8%) e Produtos de metal (+22,6%). Em

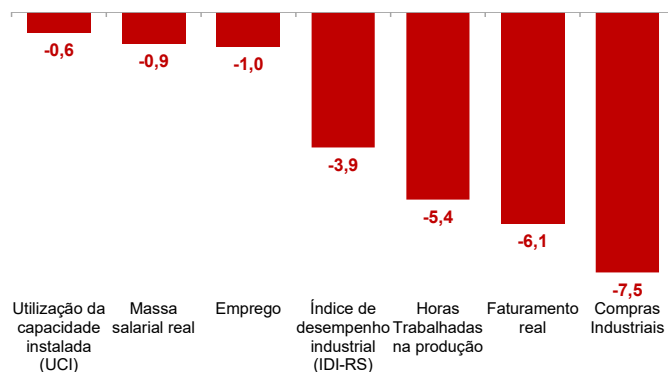
Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS)



Fonte e elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

(Var. % | Acum. jan-ago 2026/25)

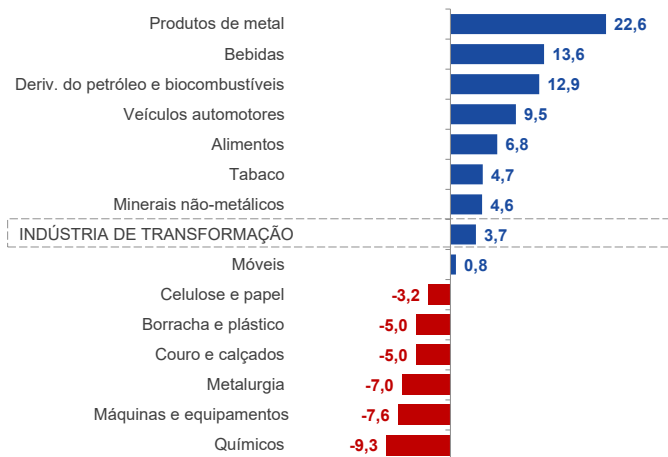


Fonte e elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Nota: A UCI é apresentada em pontos percentuais.

Produção Física Industrial dos segmentos da Indústria de Transformação – RS

(Var. % | Acum. jan-ago 2026/25)

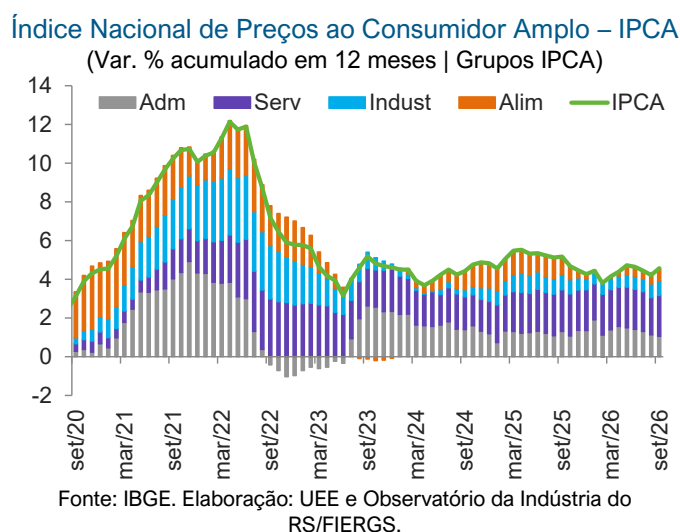
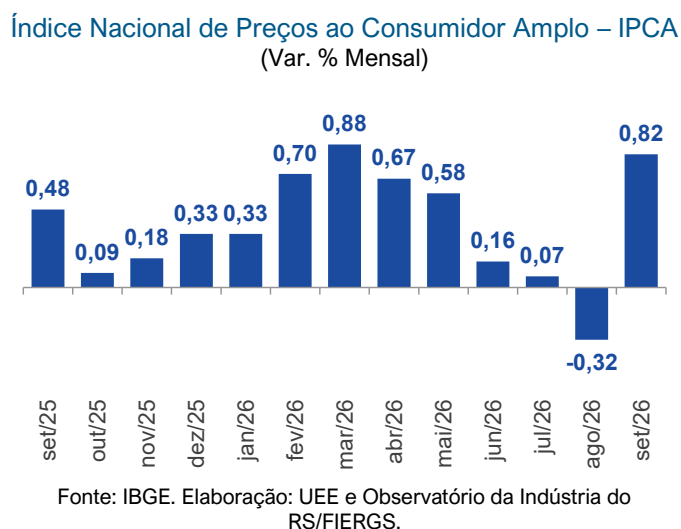
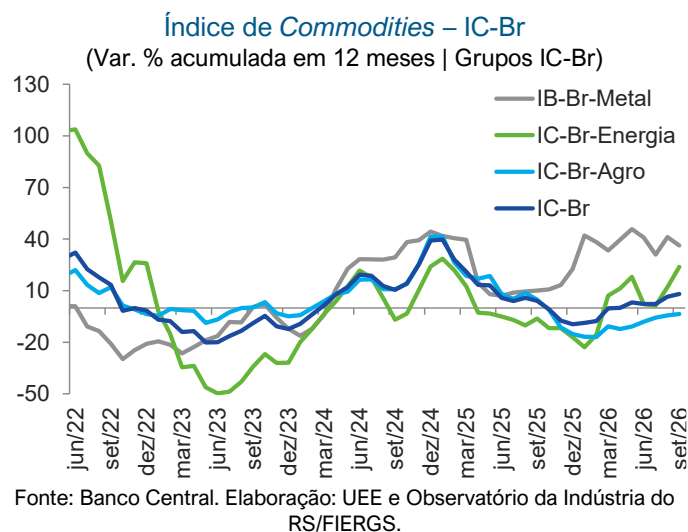


Fonte: PIM-PF/RS, IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

contrapartida, Químicos (-9,3%), Máquinas e equipamentos (-7,6%) e Couro e calçados (-5,0%) exerceram as maiores influências negativas. Entre as Unidades da Federação, o Rio Grande do Sul apresentou o quinto maior crescimento da produção industrial no acumulado do ano, enquanto Paraná (-1,1%) e Santa Catarina (-1,4%) registraram retração no mesmo período. No acumulado em 12 meses, a Indústria gaúcha registra crescimento de 3,8%.

- IC-Br.** O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) referente a setembro de 2026. O indicador, que combina a evolução dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, metálicas e energéticas, convertidos em Reais, cresceu 1,47% no mês. Com o resultado, o índice acumula alta de 7,20% no ano e de 8,13% em 12 meses. Entre os componentes do Índice, as *commodities* agropecuárias (carnes, grãos e outros produtos agrícolas) avançaram 0,11% em setembro, mas acumulam retração de 3,53% em 12 meses. As *commodities* metálicas (alumínio, minério de ferro e outros) recuaram 0,79% no mês, mas registram alta de 36,25% em 12 meses. Já as *commodities* energéticas (petróleo Brent, gás natural e carvão) cresceram 10,39% em setembro, acumulando alta de 23,81% em 12 meses.

- IPCA.** O IBGE divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro, que registrou alta de 0,82%, a maior variação para o mês desde 2021 (1,16%). Conforme desagregação do Banco Central, o grupo Administrados avançou 1,59%, refletindo o fim da incorporação do bônus de Itaipu sobre a energia elétrica residencial, enquanto os preços no grupo Alimentos aumentaram 0,96%, puxados pela alta em Tubérculos, Raízes e Legumes (+18,92%). Os grupos Serviços (+0,61%), com destaque para Passagens aéreas, e Bens Industriais (+0,17%) também registraram avanço. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 3,95% no ano e 4,58% em 12 meses, voltando a ultrapassar o teto da meta de inflação (4,50%).



• **INPC.** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado pelo IBGE e que acompanha a variação de preços para famílias com renda mensal entre um e cinco salários-mínimos, registrou avanço de 0,82%, após queda de 0,32% em agosto. Os produtos alimentícios registraram alta de 0,80%, enquanto os não alimentícios avançaram 0,83% no mês. Entre os nove grupos pesquisados, oito apresentaram variação positiva, com destaque para Habitação (+2,49%), influenciado pelo fim do bônus de Itaipu, e Alimentos e Bebidas (+0,80%), puxado pelo aumento nos preços do Tomate (+35,73%) e Batata-Inglesa (+24,27%). Apenas Saúde e Cuidados Pessoais (-0,09%) apresentou retração no período. Todas as 16 regiões pesquisadas apresentaram avanço nos preços. Porto Alegre (RS) registrou a sexta maior alta do índice (+0,86%), enquanto Belo Horizonte (MG) apresentou a maior (+1,09%). Com o resultado de setembro, o INPC acumula alta de 4,01% no ano e de 4,29% nos últimos 12 meses.

• **Balança Comercial do Brasil.** Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SECEX/MDIC), a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,7 bilhões em setembro. As exportações somaram US\$ 34,4 bilhões (+12,9% em relação ao mesmo mês de 2025), enquanto as importações atingiram US\$ 26,7 bilhões (-2,4%). No acumulado do ano, as exportações atingiram US\$ 285 bilhões (+10,4% em relação a igual período de 2025), enquanto as importações acumularam US\$ 222 bilhões (+5,0%). Entre os principais destinos, as exportações brasileiras para os Estados Unidos cresceram 31,9% em setembro ante o mesmo mês de 2025, enquanto as destinadas a China recuaram 7,6%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (Var. % Mensal)



Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações brasileiras totais por UF (Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	set/26	set/25	Var. %	Var. US\$
São Paulo	6.643,5	6.426,4	3,4	217,1
Rio de Janeiro	6.164,9	4.134,0	49,1	2.031,0
Minas Gerais	3.454,5	3.932,9	-12,2	-478,3
Rio Grande do Sul	2.479,7	2.289,0	8,3	190,8
Mato Grosso	2.119,0	2.258,0	-6,2	-139,1
Paraná	2.114,6	2.073,5	2,0	41,1
Pará	1.683,8	2.174,2	-22,6	-490,4
Santa Catarina	1.084,3	1.056,5	2,6	27,8
Bahia	1.073,2	1.106,6	-3,0	-33,4
Goiás	1.018,8	1.233,1	-17,4	-214,4
Outros	6.581,6	3.802,6	73,1	2.779,1
Brasil	34.418,1	30.486,8	12,9	3.931,3

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações brasileiras totais por destino (Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	set/26	set/25	Var. %	Var. US\$
China	7.890,3	8.543,0	-7,6	-652,7
Estados Unidos	3.516,0	2.665,8	31,9	850,2
Países Baixos (Holanda)	1.734,2	1.141,4	51,9	592,8
Argentina	1.356,5	1.813,5	-25,2	-457,0
Espanha	1.088,2	745,7	45,9	342,5
Itália	991,6	462,9	114,2	528,7
Chile	965,4	612,1	57,7	353,3
México	901,5	733,7	22,9	167,9
Índia	900,4	733,4	22,8	167,0
Canadá	793,5	590,0	34,5	203,4
Outros	14.280,5	12.445,2	14,7	1.835,3
Brasil	34.418,1	30.486,8	12,9	3.931,3

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Atualização das projeções FMI - out/26	FMI	13/10/2026
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - ago/26	IBGE	14/10/2026
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - set/26	IBGE	15/10/2026
Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - ago/26	IBGE	15/10/2026
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - ago/26	BCB	16/10/2026
Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (ICEI-RS) - out/26	FIERGS	Na semana
Exportações da Indústria do RS - set/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	1,6
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,7
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	4,1
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	4,8
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	4,9
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	13
Indústria	442	282	415	229	140
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	697
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	850
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,2
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	368,9
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	289,0
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	79,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,25
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,6
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,2
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,5	1,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,8	1,5
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	1,3
Indústria	29	-9	14	4,6	-4,2
Serviços	68	55	50	40	26
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	23,5
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	3,8
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,0
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,2
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,9
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	13,1
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	9,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	56,4
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,4	-1,2
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,8	0,5	2,3	1,7

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATUALIZAÇÕES DAS PROJEÇÕES:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

FICHA TÉCNICA

Economista-Chefe: Giovani Baggio | Núcleo de Conjuntura e Análise Econômica: Caroline Lucion Puchale, Gildete da Rosa, Maicon Daniel Rosa Ribeiro | Núcleo de Pesquisas: Cristina da Silva Castro, Jéssica Antunes de Oliveira | Núcleo de Dados e Estudos Estruturais: Filipe Papadopoulos Uhlig, Priscilla Overbeck de Oliveira | Apoio à Gestão: Joana Nunes Collato | Estagiários: Bruno Horstmann, Pedro Almeida e Vinicius Caregnato Garcia.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>